

Tese de Luta Socialista (LS) e independentes

O PSOL deve ser alternativa de esquerda aos partidos da ordem

Conjuntura Internacional

1. “Bem-vindos ao Inferno”. No ano do Centenário da Revolução Russa, as manifestações contrárias à reunião da cúpula do G-20, que congrega os governantes das maiores economias capitalistas, na Alemanha, nos dão a dimensão do que ocorre no mundo. Passado um século da tomada do Palácio de Inverno, quartel-general do governo russo, a classe trabalhadora permanece em luta.
2. Naquele ano, os bolcheviques conclamaram “todo poder aos sovietes”, os conselhos de operários, camponeses e soldados, que se tornariam a nova forma organizativa a conduzir o Estado, temporariamente sob o controle dos trabalhadores. A saída apresentada era a mudança radical nas relações sociais e políticas, com o fim da propriedade privada dos meios de produção e a planificação da economia. Socialismo, liberdade e democracia operária para suplantar a crise vivida no início do Século XX.
3. Hoje, diante uma nova crise mundial, que ameaça todas as formas de vida no planeta, a saída apontada pelos capitalistas é a aplicação dos planos de ajustes, com novos contratos de trabalho, sem garantias trabalhistas e com a extinção dos serviços públicos e da Previdência Social. Tentam privatizar todas as áreas que possam gerar lucro para o 1% que domina a economia global.
4. Esse cenário tem levado a uma maior polarização da luta de classes, mas os países imperialistas não conseguem exercer seu domínio absoluto, como demonstram as guerras no Oriente Médio, a instabilidade asiática com o programa nuclear norte-coreano e as greves operárias chinesas, que elevaram a massa salarial e enfrentam a ditadura do capitalismo de estado chinês.
5. Fica evidente, também, a crise histórica de direção dos trabalhadores, a exemplo do retumbante fracasso do “socialismo do século XXI” chavista, do modo Lulo-petista de governar ou do partido grego, Syriza. Todos eles fracassaram como alternativa aos governos capitalistas tradicionais, pois se tornaram meros agentes do grande capital, aplicando planos de ajuste econômico contra as massas trabalhadoras do mundo.
6. Fenômeno semelhante ocorre nas organizações sindicais, cujas direções burocratizadas, acomodadas e pelegas, muitas vezes, são atropeladas pelas bases das categorias, que se renovam com a entrada no mercado de trabalho de uma jovem classe trabalhadora. Foi essa a Juventude que ocupou Wall Street e a Praça Tahrir, e foi a protagonista das Jornadas de Junho de 2013, no Brasil.
7. Em 2017, povos de diversos países e regiões do mundo se levantaram contra a barbárie capitalista, simbolizada pelo governo de Donald Trump e seus planos de ajuste que atacam os trabalhadores e os setores médios da sociedade. Levantaram-se contra o racismo com negros e imigrantes, e o machismo misógino do governo norte-americano.
8. Em março, as mulheres fizeram sentir seu grito de guerra assim como centenas de milhares se mobilizaram contra os cortes nos planos de saúde, o desemprego e o assassinato de jovens negros.
9. No Velho Continente, a zona do Euro está cada vez com mais problemas e fissuras. Na França, as greves gerais estão esquentando os ânimos já exaltados, com os cortes nos serviços públicos, redução de direitos trabalhistas e o aumento do desemprego dos jovens.

10. Na Turquia, apesar do autogolpe de Erdogan e suas medidas repressivas, mais de 1 milhão de pessoas saíram a protestar. Na China, as greves triplicaram nos últimos 6 anos e o salário duplicou nos últimos 2 anos, por causa das greves de fábricas e empresas e, inclusive, começa a solidariedade entres setores em luta, fato desconhecido, até agora, pelo grau de repressão do regime estalinista-burguês.
11. Na América Latina, enfrentamos o fim de um ciclo de governos populistas da falsa esquerda, que afundaram a economia e os serviços públicos da Argentina, Equador, Bolívia e Brasil. Já, no caso da Venezuela, Chavez e Maduro, com seu falso “socialismo do século XXI”, levaram o país à bancarrota. A resposta aos protestos populares tem sido uma violenta repressão, que não acontecia há décadas. Mais de 110 manifestantes foram assassinados em apenas 3 meses, e quem não morre pelas balas, morre de fome. Fora Maduro e sua fraudulenta Assembleia Constituinte!
12. Se a dureza dos Trump, Macri ou Temer causa impacto no movimento de massas, mais forte ainda é o impacto da traição de governos como Maduro ou Lula, assim como Syriza e Podemos, na Europa. Tais governos ou dirigentes geraram expectativas na classe trabalhadora, mas, com sua adesão total à lógica capitalista, provocaram crise e derrotas. Por outro lado, a experiência da classe trabalhadora com essas direções abre oportunidade para que uma verdadeira esquerda se postule para dirigir os novos processos de luta, apostando nas novas camadas de ativistas que estão surgindo.

Conjuntura Nacional

13. O Governo Temer, o legislativo, judiciário, a patronal da indústria, do setor financeiro, de serviços e do agronegócio, estão todos juntos na aplicação do ajuste fiscal, como mecanismo de superar a brutal crise econômica em que o país está mergulhado.
14. Política sistemática de atacar direitos e conquistas dos trabalhadores através da Lei das terceirizações e a reforma trabalhista, e a reforma da previdência. Também de aumento de impostos e taxas, reduzindo ainda mais o poder de compra.
15. O congelamento, por 20 anos, dos investimentos públicos, que afeta a saúde, a educação, a moradia, o saneamento básico, a segurança pública, afeta a vida de milhões, num momento de enorme recessão.
16. O Atlas da violência de 2016 qual mostra que 1 a cada 10 vítimas de violência letal reside em nosso país, e o maior número absoluto de homicídios no mundo!

Crise política e do regime

17. A condenação do ex-presidente Lula (PT) a nove anos e seis meses de prisão, pelo juiz Sergio Moro, acendeu o sinal de alerta em Brasília e fez ligar o botão do salve-se quem puder nos podres poderes da República do “Caixa 2”.
18. Temer (PMDB), diante da denúncia por corrupção passiva, oferecida pela Procuradoria Geral da República, foi para o tudo ou nada, para não ser afastado do cargo de presidente, transformando a Câmara dos Deputados em um verdadeiro balcão de negócios. Temer, denunciado e com baixíssima popularidade, se mantém com o apoio do Congresso dos mensaleiros e denunciados na Lava Jato e vai aprovando o ajuste.
19. O mesmo Plano de Ajuste que Lula, Dilma e a direção do PT tinham iniciado. Entretanto, ao não conseguirem evitar as manifestações ocorridas em junho/2013, a petista foi

afastada do poder e substituída pelo seu vice da chapa, um governo igualmente comprometido com o ajuste.

20. Foi no governo do PT, que se aprovou a reforma da previdência, que quebrou a paridade entre servidores da ativa e aposentados. Também a lei de falências, a dos transgênicos, as Parcerias Público Privadas, o novo código florestal, a lei antiterror... Henrique Meireles comandou a economia nacional assim como agora com Temer.
21. Essa situação levou a uma disputa pela chave do cofre da nação, nunca antes vista em nosso país. Disputa que tem enfraquecido e levado a uma crise do regime, com o avanço da Lava Jato.
22. De um lado, a burguesia tradicional (PSDB, PMDB, DEM), do outro, os novos ricos, que estão na direção do PT e aliados. São lados de uma mesma moeda, que lutam para se manter ou voltar ao poder. Fisiologismo no Congresso Nacional para aprovar as reformas e por parte do PT/CUT as traições como o desmonte da greve geral de 30/06, que facilitaram a aprovação da reforma trabalhista.

Seguir nas ruas até derrubar Temer!

23. As jornadas de março de 2017 deram sequência às ondas de lutas e manifestações iniciadas em junho de 2013, seguidas pelas greves e mobilizações em 2014, 2015 e 2016. Essas lutas mudaram a situação política do país colocando a classe trabalhadora e o povo pobre na dianteira do enfrentamento ao ajuste.
24. Hoje, diante da possibilidade real da queda de Temer, as burocracias das centrais sindicais, em vez de se apoiar na força crescente do povo trabalhador, demonstrada na Greve Geral, preferiram aderir ao projeto de uma Frente Ampla junto à Frente Povo Sem Medo e Frente Brasil Popular, cujo objetivo central é a campanha por eleições diretas presidenciais (sequer mencionam o corrupto Congresso Nacional) e preparar as eleições de 2018, com uma provável candidatura de Lula à presidência, reeditando o programa de conciliação de classes (de entrega do patrimônio nacional às empreiteiras e multinacionais, de redução de direitos trabalhistas e desmonte dos serviços públicos) que foi a marca dos governos do PT, acompanhado, é claro, da corrupção desenfreada.
25. Infelizmente, a direção majoritária do PSOL, setores da esquerda partidária e Marcelo Freixo, têm emprestado o prestígio adquirido pelo partido para amplificar essa desastrosa política, mesmo que neguem veementemente que a Frente Ampla teria o objetivo de pautar uma candidatura do PT, com Lula à frente, os atos convocados por esses setores, pelas “Diretas Já”, indicam justamente o contrário. Lula, “sem nenhuma frescura”, é mais candidato que nunca e já deu inúmeras sinalizações de que seu modelo de governar, caso volte a comandar o país, será para os ricos e poderosos, atirando migalhas, através de políticas compensatórias, à população trabalhadora brasileira.

A direção do PSOL não pode ficar refém do Lulismo

26. Quando fundamos o PSOL, criamos um novo partido, diante da falência política do PT, como projeto de mudança para o povo trabalhador, procurando superar o antigo programa democrático e popular de conciliação de classe e de não ruptura com a ordem capitalista.
27. Devemos devolver a radicalidade que esteve na origem de nosso projeto de partido e da qual está se afastando, pouco mais de uma década de sua fundação, pela política protagonizada pela direção majoritária, que, comandada pelo agrupamento Unidade Socialista (US), tenta domesticar o PSOL, transformando-o, política e programaticamente, em uma espécie de apêndice e de consciência crítica do PT e do lulismo.

28. Verificamos essa mudança na tentativa de transformar o PSOL em um partido de puro viés eleitoral, onde os filiados só são convocados para definir sua política nas vésperas das eleições ou para renovar a direção partidária. As bases não são consultadas e os chefes partidários decidem tudo, inclusive quem aparece nos programas eleitorais sem consultar as instâncias do partido. Não podemos viver em torno das decisões e atuação da bancada parlamentar.
29. O grupo Unidade Socialista (US), no comando do partido, diluiu o perfil coerente e radical do PSOL, frente à gigantesca oportunidade desperdiçou a oportunidade de superar o vazio de direção deixado pelo PT e se reafirmar como alternativa de direção perante o movimento de massas e a população brasileira.
30. Torna-se mais necessário do que nunca dar um giro de 180 graus na política e orientação de intervenção do PSOL. Não podemos ser um apêndice do PT ou do lulismo, temos que nos postular como alternativa real de direção e de poder.
31. Para tanto, é necessário ter uma correta intervenção com os eixos político-programáticos de nossas bases fundacionais: 1) impulsionar os calendários nacionais do movimento de luta contra as reformas; 2) participar de forma ativa dos fóruns e comitês de luta contra o governo; 3) todos os mandatos parlamentares devem estar a serviço das greves das categorias e mobilizações; 4) fazer uma forte campanha contra as privatizações e terceirizações, tendo por base as categorias onde estão inseridos os militantes do PSOL.
32. O PSOL deve se colocar a serviço de derrotar o ajuste. No campo político, é necessário construir um polo alternativo político e social (PSOL/PSTU/PCB, CSP Conlutas, fóruns de lutas e sindicatos independentes) que nos reafirme como alternativa de direção aos partidos tradicionais como o PSDB/PMDB e aliados e a falsa esquerda do PT, PDT, PSB.
33. O governo Temer está por um fio e não será privilegiando ações institucionais que ajudaremos a derruba-lo. É necessário que o PSOL se some à convocatória de uma greve geral de 48 horas pelo FORA TEMER – ABAIXO AS REFORMAS DO GOVERNO – NA DEFESA DE UM PLANO ECONÔMICO ALTERNATIVO.
34. Esse Plano econômico deve ter como base: 1) O não pagamento da dívida pública brasileira; 2) a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; 3) piso salarial nacional do DIESSE para todas as categorias; 4) 10% do PIB para educação e 10% para a saúde pública já!; 5) congelamento dos preços de alimentos, combustíveis, impostos e tarifas; 6) construção de casas populares subsidiadas e Reforma agrária; 7) prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores; 8) estatização, sob controle dos trabalhadores, de todas as empreiteiras denunciadas pela lava jato; 9) revogação de todas as medidas aprovadas no congresso nacional, que retiraram direitos e conquistas dos trabalhadores; 10) por um governo verdadeiramente dos trabalhadores e do povo pobre, sem patrões, sem corruptos e burocratas sindicais.

Retomar o caráter classista dos sindicatos

35. A crise política que abalou a credibilidade nas instituições não poupou o movimento sindical. O apoio à política de conciliação de classes, com acordos rebaixados e a participação de dirigentes nos governos, tirou dos sindicatos a sua independência e levou também os dirigentes sindicais ao mesmo descrédito. Não é possível que os trabalhadores sejam reféns de grandes aparatos, como a CUT, CTB e a Força Sindical mais preocupados com imposto sindical, do que com os problemas da classe.

36. Ao mesmo tempo em que devemos comemorar o sucesso da greve geral do dia 28/04, devemos nos preocupar com o retrocesso de 30/06. As grandes centrais recuaram e traíram os interesses das bases. É necessário perseguir a mais ampla unidade de ação sem deixar de ter uma política de diferenciação com estas centrais.

Atenção especial à juventude da classe trabalhadora

37. A política de ajuste fiscal e retirada de direitos, do Governo Federal, Governadores e Prefeitos, atinge em especial os mais pobres, dentre eles, a juventude trabalhadora, negra e da periferia. A crise social das grandes cidades, com a inexistência de políticas públicas de saúde, lazer, cultura, educação, tarifas no transporte público, e a taxa de desemprego que, entre os jovens de 18 a 24 anos, é de 25%, reflete o nível de vulnerabilidade da juventude.

38. O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) – Violência e Desigualdade Racial, mostra que a cor da pele dos jovens está diretamente relacionada ao risco de exposição à violência a que estão submetidos. O Governo Federal reconhece que jovens negros são as principais vítimas da violência e têm 2,5 vezes mais chances de serem assassinados do que jovens brancos. Há um verdadeiro genocídio na periferia, a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado em nosso país.

39. As jornadas de Junho de 2013, protagonizadas pela juventude trabalhadora foram um verdadeiro curto-circuito, que mudou a situação de apatia no Brasil e, desde lá, a atividade do movimento de massas vem crescendo.

40. O VI Congresso Nacional do PSOL deve dedicar uma enorme atenção a essa nova camada de lutadores sociais, a essa nova geração de trabalhadores e trabalhadoras de nosso país, responsável direta pela rebelião das bases contra seus dirigentes, que foram parte fundamental nas jornadas de março/2017 que culminaram na greve geral de 28 de abril e na marcha do Ocupa Brasília contra o governo e as reformas.

Fortalecer o movimento feminista/classista

41. O 08/03 foi um marco na luta das mulheres. Mais de 40 países aderiram ao movimento “*Se as nossas vidas não importam, que produzam sem nós*”, marcando a entrada em cena do feminismo classista para combater a política do ajuste em diversos países.

42. Temer aprofunda os ataques iniciados à mulher trabalhadora com a Reforma Trabalhista, as mulheres são as que mais sofrem na pele a legalização dessa barbárie.

43. É necessária a mais ampla unidade de ação, como ocorreu no dia 08/03. No entanto, é preciso que o PSOL não se confunda com os movimentos que, há anos, estiveram defendendo os governos de conciliação de classes.

44. Tornar cotidiana a pauta do feminismo significa expressá-la na política e na forma organizativa é necessário fortalecer a organização das mulheres dentro do Partido em cada canto do país. Mas também é preciso combater o machismo dentro das nossas próprias fileiras. É um direito das mulheres ocuparem, de maneira igualitária, a representação partidária, bem como os espaços nos materiais de propaganda, revistas, jornais, etc.

Em defesa do meio ambiente

45. A questão ambiental encontra-se à beira do colapso. Para garantir os mais de 200 votos da bancada ruralista, vários retrocessos estão sendo negociados, com o objetivo de garantir os lucros dos grandes proprietários de terra em troca da manutenção de Temer na presidência. A MP nº 759, a “MP da Grilagem”, que permite a legalização de terras invadidas por madeireiras e pecuaristas até o limite de 2.500 hectares.
46. E há outros ataques: 1) nova Lei Geral do Licenciamento Ambiental (PL 3729/04 e outros apensados); 2) envio de MP para afrouxar o controle e fiscalização sobre uso de agrotóxicos; 3) revisão do Código Florestal e adiamento do Cadastro Ambiental Rural; 4) redução de áreas de Unidades de Conservação; 5) suspensão dos processos de titulação de áreas quilombolas; 6) PEC 215, que delega ao Congresso Nacional a demarcação de Terras Indígenas; 7) desmonte de órgãos como FUNAI, IBAMA, ICMBio e CONAMA; etc. E ainda tem a criminalização dos movimentos sociais e ambientalistas, embora tais ataques se iniciaram nos governos petistas, simbolizados pela aliança com Kátia Abreu e Edson Lobão.
47. O capitalismo nada tem a oferecer à humanidade. Crises e colapsos, sociais e/ou ambientais, estão diretamente relacionados e serão inevitáveis, sem a destruição desse sistema. O capitalismo é incapaz de solucionar os problemas ambientais do planeta. Pelo contrário, ele é o responsável, a partir da industrialização massiva e desordenada, controlada por 1% da população mundial.

Conjuntura Estadual

O governo paulista anunciou o superávit primário de 1,5 bilhão em 2016 se vangloriando da superadministração tucana. Entretanto, Alckmin cala quando o assunto se refere aos dados sociais: **Mobilidade Urbana:** Pesquisa realizada pela SENAC indica que mais de 33% dos paulistanos gastam o tempo médio aproximado de mais de duas horas para se deslocar à sua atividade principal. Porém pouco se avançou na construção da malha metroviária, pelo contrário obras do metrô linha 17-ouro monotrilho; linha 6-laranja; linha 4, todas estas obras foram abandonadas pelos consórcios privados, algumas ficaram paralisadas por mais de ano. Atualmente encontra-se em estágio avançado a privatização da companhia, onde já foram entregues à iniciativa privada as bilheterias da linha 5. **Saúde pública:** Em 2016 triplicaram os casos fatais de gripe H1N1, só até março o surto já registrava 715 casos com 91 mortes no estado. A capital concentra extremos de desigualdades sociais, segundo o mapa da desigualdade/2015, por exemplo, enquanto na República o índice de mortalidade infantil era de 22,22 mortes de crianças de até um ano a cada mil nascidos vivos em Moema este índice é de 1,09 mais de vinte vezes inferior. Na Vila Medeiros (região norte) a quantidade de leitos hospitalares é da ordem de 0,040 leitos para cada mil habitantes, já na região nobre no Jardim Paulistano (zona oeste) este número é de 35,53 nada menos que 888 vezes superior!!!!

Segurança Pública: Em 2017 aumentou a violência. Os casos de latrocínio no estado registraram um índice 25% superior ao ano anterior. A polícia matou, só no primeiro semestre de 2017, 459 pessoas, aumento de 14%. Casos de estupro aumentaram de 11,5% no Estado. É preciso parar a matança dos nossos jovens que são as maiores vítimas da violência policial ou do tráfico, principalmente os jovens negros das periferias, segundo o Mapa da Violência/2015 um jovem morador em Marsilac tem 44 % mais chance de morrer assassinado do que um jovem que mora na Vila Mariana.

Educação: Segue a disparidade entre as regiões nobres e não nobres, enquanto 100% das demandas por vagas na pré-escola foram atendidas em Alto de Pinheiros (Zona Oeste) apenas 47,69%, menos da metade da demanda, foi atendida na Sé.

Moradia: O déficit habitacional do Estado era de 1.432.158 moradias em 2014, entretanto com a recessão econômica o país registrou um aumento de 30% do comprometimento da renda com alugueis, isso combinado à queda do número de casas populares construídas, a tendência é

de elevação do déficit. As disparidades sociais também são gritantes o número de moradias em favelas na Vila Andrade (zona sul) da capital representa 49,59% dos domicílios, já em Pinheiros (zona oeste) este percentual é de apenas 0,081%. Também aumentou a população que mora nas ruas, na capital cerca de 25 mil pessoas. Um dado preocupante é que enquanto a população da capital cresce a uma projeção de 0,71%, a população em situação de rua cresce a assustadores 4,1%.

Desemprego e Salários: Segundo dados da Fecomércio e da Fiesp foram extintos na indústria e comércio em todo o estado mais de 252 mil postos de trabalho em 2016,. Estudos do SINCOVAGA (Sind. do Comercio Varejista de Gênero Alimentícios de SP) aponta queda na massa salarial dos trabalhadores da ordem de 2,89% entre os meses de dezembro/2016 e fevereiro/2017.

Somente esses poucos indicadores sociais apontam o desastre da política e administração tucana em nosso Estado. Por outro lado, a resposta dos trabalhadores nas mobilizações que ocorreram em março deste ano, particularmente no dia 08/03 dia da mulher, dia 15/03 dia nacional de luta, e na Greve Geral de 28 de abril, cujo epicentro foi São Paulo onde paralisaram as atividades os trabalhadores metroviários, ferroviários, motoristas de ônibus, portuários, metalúrgicos, operários das fábricas químicas (do Vale do Paraíba Johnson, Basf, Monsanto, Tarkett Fademac, IFF, CBE, Pulcra, etc), servidores públicos, bancários, eletricitários, petroleiros, entre outras categorias e que teve uma forte adesão da população. Essa é a demonstração de que a classe luta e busca uma alternativa ao projeto dos irmãos siameses PSDB/PT.

A direção majoritária do PSOL tem que sair da sombra do PT, exorcizar o lulismo e se colocar a altura da tarefa histórica que lhe cabe diante da brutal crise econômica, política e social que assola o Brasil. Propor um outro caminho para as organizações sociais que participam da Frente Povo Sem medo, particularmente o MTST, cujo centro é apostar nas eleições 2018, apoiando o grande traidor da classe trabalhadora, o milionário Lula.

Para isso é fundamental o PSOL SP aderir aos calendários nacionais de luta contra as reformas, se colocar a serviço do fortalecimento e unificação das campanhas salariais, combater com todas as suas forças a frente ampla com o petismo; fazer um chamado a unificação de todos os que lutam contra o ajuste fiscal a uma plenária nacional para construir um plano alternativo que tire o país da crise e garanta emprego, salário, moradia, reforma agrária, serviços públicos de qualidade o que necessariamente passa por construir uma Greve Geral de 48 horas para derrubar temer, derrotar as reformas e deixar de pagar a fraudulenta dívida pública que consome 70% do PIB.

O PSOL SP para avançar nessa tarefa precisa dar voz a militância partidária, reorganizando os núcleos de base, democratizando as decisões partidárias; orientando a todos os nossos parlamentares a colocar os mandatos a serviços de todas as lutas dos trabalhadores e da juventude da nossa classe, combinando o trabalho parlamentar à atuação na luta. Só assim, o PSOL estará à altura da tarefa histórica de superar o PT e tudo o que significou sua rendição à ordem burguesa.

Adalberto Tolosa-Jacareí

Adenildo De Souza Campos-Aparecida

Adineldo De Souza Campos-Aparecida

Adriana Cristina Cunha Solimões-Sjcampos

Adriene Gomes Valva-Sjcampos

Agnaldo Ferreira-Aparecida

Ailton Custodio Appolinaria-Aparecida

Alan Martins De Oliveira-Embu Das Artes

Alberto Correa Detoledo-Caçapava

Alessandra Elyse Barbosa de Oliveira-Caçapava

Alex Adriano Alcazar Fernandes-Sp

Alexandre Alves De Araujo-Sp
Alexandre Carvalho de Acioli-Caçapava
Alexandre De Jesus Correa -Embu Das Artes
Alexandre de Melo Alcântara Junior-Caçapava
Alexandre Henrique Da Silva Marcelino-Aparecida
Alexandre Lisboa Ferreira-São Sebastião
Alexandre Martins Pacheco -Jacareí
Alexsandro De Castro Costa-Guarulhos
Almir Aparecido Machado-Taubaté
Ana Claudia De Souza Campos-Aparecida
Ana Claudia Lopes Chagas-SP
Ana Cristina da Silva-S. Roque
Ana Maria Louzada Amorim-Sjcampos
Analini Alencar Dos Santos-Sp
Anderson Da Conceição Rodrigues-Jacareí
Antonio Carlos Da Silva-Jacareí
Antonio Celso Fogaça-Sp
Antonio Francisco Lopes De Souza -Guarulhos
Antonio Gilberto Silverio-Sjcampos
Augusto Martins Pacheco-Jacareí
Aurea Madalena Gonçalves-Sjcampos
Beatriz Dias Silvério-Caçapava
Benedito Donisete De Campos-Aparecida
Bruna Fernanda Araújo-Embu Guaçu
Bruno da Silva Moreira-SJC
Bruno De Cassio Schilling Chiaça-Sp
Bruno de Oliveira-Caçapava
Carlos Renato Pereira Leite-Aparecida
Carlos Roberto De Souza-Jacareí
Carolina Pereira Ribeiro -Jacareí
Cayke Thiago Magalhaes Cavalcante-Guarulhos
Celso Vilela-Caçapava
Claudio Roberto Silverio-Jacareí
Cleide Moraes Machado-Sjcampos
Concecao Aparecida Marcelino-Aparecida
Cristian Henrique Alves Castilho-Taubaté
Cristiane De Souza Araujo-Jacareí
Cristiane Shcilling Chiaca-Sp
Cristiano Idalgo Leite Yutha-Jacareí
Cristiano Modesto -Sjcampos
Daniel Gomes da Gama-Caçapava
Daniela de Fátima D Onofrio-Caçapava
Daniela Gomes da Gama-Caçapava
Daniele Lima Castilho-Taubaté
Danilo Cursino-Caçapava
Davi Paulo De Souza Junior-Jacareí
David Reichter Junior-Guarulhos
Demetrius Vicente Marcelino-Aparecida
Dener Gomes da Gama-Caçapava
Denis Gabriel Nascimento de Almeida-Caçapava
Divani Fatima Da Silva-Embu Das Artes

Edilson Camilo-Jacareí
Edna Valéria Dos Santos-Sjcampos
Ednaldo De Oliveira Sant Anna-Aparecida
Eliete Aparecida Dos Santos-São Sebastião
Elisangela Alves Silverio-Jacareí
Emanuelle Nery Do Nascimento-Sjcampos
Emerson Jose-Sjcampos
Emerson Ribeiro Da Silva-Taubaté
Erick Sales Da Silva-Guarulhos
Evandro Paulino De Araujo-Jacareí
Fabiana Cristina Rodrigues-Jacareí
Fabiana de Oliveira de Lino Santos-Taubaté
Fabio Augusto Ferreira-Aparecida
Fábio Corrêa Lima-Taubaté
Fabio Pereira De Souza-Sjcampos
Fábio Ribeiro Tiago-Taubaté
Felícia Bruna Santos Pires-Caçapava
Fernando dos Santos Rosa-Caçapava
Flávio Stockler De Ramos Lima-S. Roque
Gabriel Wanthur Ramos-Taubaté
Gedilson de I. Santos-Taubaté
Geraldo Dias Filho-Caçapava
Gilberto Botelho Matozo Dos Santos-São Sebastião
Gilmar Dos Santos Soares-Sp
Giovane Telles-SJC
Graziela Rodrigues Faria dos Santos-Caçapava
Heiner Denis Ferreira-Caçapava
Helinalva da Cunha Gonçalves-Caçapava
Igor Santos-Caçapava
Irene Maria Gomes Valva-Sjcampos
Irineu Bezerra Da Costa-Caçapava
Isaias Alves Da Luz-Jacareí
Ivan Canoleto-Guarulhos
Jaime Da Silva-Aparecida
Jessica Gabrielly de Jesus-Caçapava
Joao Batista Da Mota-Aparecida
Jones Assuncao De Souza-Embu Das Artes
Jorson Jonas de Oliveira-Caçapava
José Alexandre Roldan Rodrigues -Sp
Jose Barbosa-Aparecida
Jose Carlos Dagua-Aparecida
Jose Luiz De Moura-Aparecida
José Natalino Landim-Sjcampos
Jose Roberto De Oliveira-Aparecida
Jose Rodrigues De Campos-Aparecida
Joselino Vieira De Souza-Taubaté
Juceia Dos Santos Soares-Taubaté
Juliana Aparecida De Souza-Taubaté
Juliana Leonor de Souza Camilo-Jacareí
Julieta Lui-São Carlos
Katia Maria Alcazar Fernandes-Maua

Leandro Augusto Dias Marcolino-Caçapava
Lidia Louzada Cardoso-Sjcampos
Lúcia Agnelia De Souza Alves-Jacareí
Ludmila Alves da Silva-Caçapava
Luis Carlos De Oliveira-Aparecida
Luis Matheus Lobato Mina-Caçapava
Luiz Eduardo Sanches-Taubaté
Luiz Fernando Bernardes-Sjcampos
Luiz Fernando Mafeu Santos-Caçapava
Luiz Henrique De Barros-Taubaté
Magno Do Amaral Resende-Aparecida
Maira Fernanda Tobias Ramos-Caçapava
Manuel Alberto Iraola-Jacareí
Mara De Paiva Araujo Bento-Taubaté
Marcelo Augusto Estevam-Sp
Marcelo Fernandes Ferreira-Jacareí
Marcelo Sabino Dos Santos-Sjcampos
Marcia Gomes Pereira-Jacareí
Marcilene Ribeiro Gusmão -São Sebastião
Marcio Miranda-Taubaté
Marcos Antonio Valva-Sjcampos
Marcos Paulo Oliveira Prudente-Aparecida
Maria Cristina Pereira-Jacareí
Maria Da Conceição Cardoso Nery-Jacareí
Maria de Fátima de Lima-Taubaté
Mariza Rodrigues Lopes-Guarulhos
Markieus Alves da Silva-Caçapava
Matheus Andrade Nascimento -Jacareí
Mauricio Santos Dos Santos-Embu Das Artes
Nájila Viana Da Silva-Sp
Nancy De Oliveira Galvao-Sjcampos
Odair Jose De Oliveira-Aparecida
Odair Jose Pereira-Aparecida
Onias Carlos Pires-Sjcampos
Pamela Gomes da Gama-Caçapava
Paola Gomes da Gama-Caçapava
Parnaiotes Silva-Aparecida
Patricia Emilia De Oliveira-Aparecida
Paulo Lourenço-Sjcampos
Pedro Celeste Dos Santos-Taubaté
Peter Ury Maradei Muller-Sp
Peterson Gomes da Gama-Caçapava
Peterson Luis Augusto Barbosa Da Costa Leite-Aparecida
Petrus Fernades De Melo-Sp
Rafaela Aparecida Dias Sebastião-Caçapava
Raiane Alcântara Pereira-Caçapava
Raquel Aparecida Ramos-Taubaté
Reginalda Andrade De Siqueira-Jacareí
Renata Matos Macedo Figueiredo-SJC
Renata Oliveira-Sjcampos
Renato Alves Fagundes-SBC

Ricardo Nobuo Harada-Jacareí
Rodolfo Aparecido Molitor-Sp
Rodrigo Armando Puff-Sp
Rogério Pinheiro-SJC
Rogerio Ribeiro Malaquias-Sp
Romilton Fernando Marcelino-Aparecida
Ronaldo Campos De Oliveira-Sp
Rondineli Caetano Martineli-Taubaté
Rosalina Gomes-Jacareí
Rosana Maria Mafeu-Caçapava
Rosinelia Maria De Souza Salvino-Jacareí
Rubens Benedito Custodio-Aparecida
Rui Antonio Marcelino-Aparecida
Sandra Regina Moreira-Jacareí
Sara Luzia Marcelino-Aparecida
Sebastião Da Silva-Jacareí
Sérgio De Brito Garcia-Embu Das Artes
Sergio Roberto Da Costa-Taubaté
Sheila Aparecida do Nascimento-Caçapava
Sibele Lucia Araujo Correa-Aparecida
Silvana de Lima Silva-Taubaté
Simone Nogueira Coelho-Caçapava
Solange Talhari-SJC
Suzete Chaffin-Jacareí
Sydnei Garcia Nogueira de Moura Silva-Caçapava
Tais Helena Franco de Paula Leonel-Caçapava
Tamires Corrêa Lima-Taubaté
Valeria Medeiros De Castro-Sjcampos
Veronica Aparecida Goncalves Da Mota-Aparecida
Vicente De Paula Bebiano-Jacareí
Wanessa Regina Nogueira-Sjcampos
Wellington Luiz Cabral-Taubaté
Wellington Luiz Dias Marcolino-Caçapava